



A formação do enfermeiro e o empreendedorismo na enfermagem

Nurse training and entrepreneurship in nursing

Formación de enfermeras y emprendimiento en enfermería

Amanda Carolina de Castro Elleres¹, Adriel Pinheiro de Souza², Flávia Daiana Farias de Moraes¹, Amanda Maritsa de Magalhães Oliveira³, Marcelo do Nascimento dos Santos⁴, Barbara Lima Martins⁵, Maria Charlianne de Lima Pereira Silva⁶, Anthonia Viviany Barbosa Lopes⁵, Rousane Rodrigues Arrais Monteiro⁵, Lorena de Castro Portal⁷.

RESUMO

Objetivo: Identificar quais os desafios para a formação de enfermeiros líderes e o empreendedorismo na enfermagem. **Revisão bibliográfica:** A formação de novos enfermeiros no Brasil é um processo que vai além da capacitação técnica e científica para o cuidado assistencial. Ao se referir à ação de empreender na enfermagem, este âmbito tem emergido como uma área vital de desenvolvimento dentro da profissão, à medida que os enfermeiros enfrentam a necessidade de inovar e se adaptar às mudanças do mercado de trabalho e do sistema de saúde. A formação em empreendedorismo para enfermeiros é relativamente recente, e a inclusão de conteúdos relacionados ao empreendedorismo nos currículos de graduação ainda é um desafio em muitas instituições de ensino. **Considerações finais:** Pode se considerar que a formação do enfermeiro, aliada ao empreendedorismo, é crucial para a evolução da profissão dentro do sistema de saúde. Assim, não apenas enriquece a prática profissional, mas também contribui para a qualidade e sustentabilidade dos serviços de saúde.

Palavra-chave: Enfermagem, Formação, Empreendedorismo.

ABSTRACT

Objective: To identify the challenges for training nurse leaders and entrepreneurship in nursing. Literature review: The training of new nurses in Brazil is a process that goes beyond technical and scientific training for care. When referring to the action of entrepreneurship in nursing, this area has emerged as a vital area of development within the profession, as nurses face the need to innovate and adapt to changes in the job market and the health system. Entrepreneurship training for nurses is relatively recent, and the inclusion of content related to entrepreneurship in undergraduate curricula is still a challenge in many educational institutions. **Final considerations:** It can be considered that nurse training, combined with entrepreneurship, is crucial for the evolution of the profession within the health system. Thus, it not only enriches professional practice, but also contributes to the quality and sustainability of health services.

Keyword: Nursing, Training, Entrepreneurship.

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém – PA.

² Centro Universitário da Amazônia (ESAMAZ), Belém – PA.

³ Universidade Federal de Paraíba – (UFPB), Recife – PE.

⁴ Centro Universitário Brasileiro – (UNIBRA), Recife – PE.

⁵ Universidade de Fortaleza – (UNIFOR), Fortaleza – CE.

⁶ Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Redenção – CE.

⁷ Universidade Estadual do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los desafíos para la formación de enfermeras líderes y emprendedoras en enfermería. Revisión de la literatura: La formación de nuevos enfermeros en Brasil es un proceso que va más allá de la formación técnica y científica para el cuidado. Al referirse a la acción del emprendimiento en enfermería, esta área se ha perfilado como un área vital de desarrollo dentro de la profesión, a medida que las enfermeras enfrentan la necesidad de innovar y adaptarse a los cambios en el mercado laboral y el sistema de salud. La formación en emprendimiento para enfermeras es relativamente reciente y la inclusión de contenidos relacionados con el emprendimiento en los planes de estudio de pregrado sigue siendo un desafío en muchas instituciones educativas. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que la formación enfermera, combinada con el emprendimiento, es crucial para la evolución de la profesión dentro del sistema sanitario. Así, no sólo enriquece la práctica profesional, sino que también contribuye a la calidad y sostenibilidad de los servicios de salud.

Palabra clave: Enfermería, Formación, Emprendimiento.

INTRODUÇÃO

Ao falar sobre sistema de saúde e trabalho, a enfermagem traz consigo como a profissão essencial dentre as estruturas de serviços de saúde, sendo caracterizada como “Na assistência (muito forte), na saúde pública, na prevenção e promoção da saúde, presente em todas as fases de nossas vidas: do nascer ao morrer, confere a ela a noção sociológica, de essencialidade no âmbito das profissões” (SILVA VM e SANTOS MA, 2018)

A história da enfermagem iniciada assistencialmente com Florence Nightingale a Anna Nery perpassa por diversas lutas desde a sua implantação como profissão no Brasil até os dias atuais, como exemplo podemos citar a busca por aprovação de leis que regulamentam a profissão na área trabalhista com maior respaldo monetário e melhores condições de trabalho. É importante considerar a formação multifuncional destes profissionais, que a cada ano se torna mais acelerada, visto o potencial crescimento da engrenagem de ensino da enfermagem. O conselho federal de enfermagem (COFEN) ressalta o abranger da profissão e sua multifuncionalidade evidenciada mediante a expansão de atuação dos profissionais que, embora essencialmente assistenciais, constantemente desempenham funções no âmbito da educação, gerência e pesquisa

No estudo realizado por Machado MH (2017) sobre a Enfermagem é possível destacar alguns pontos referentes à educação: a predominância da iniciativa privada na formação, representada por 57,4% dos enfermeiros e 72% dos técnicos e auxiliares; a distribuição de formação destes profissionais, sendo destaque a hegemonia do Sudeste, representada em 50%; a progressão de carreira dentro da profissão de enfermagem, quando 1/3 dos enfermeiros foi, anteriormente, técnico ou auxiliar de enfermagem. Quando analisado o âmbito de pós formação entre os profissionais de ensino superior, enfermeiros, os dados remetem a um quadro bastante díspar na equipe: 4,7% são doutores, 14,5% são mestres e 72,8% têm Especialização; Estes dados demonstram o anseio pela qualificação profissional na categoria.

Ao se discutir sobre uma grande e importante categoria como a enfermagem, é possível notar que mesmo em diferentes campos de atuação, ainda há a fragilidade de autonomia da profissão e no conceito de empreender desta categoria com enorme campo de atuação. A partir desta discussão, se faz necessário primeiramente conceituar o termo "empreendedorismo", onde podemos citar diversos autores que, apesar de atribuir a esta palavra um caráter abrangente de acordo com as diversas contribuições, levam-no a atribuir simples palavras que designam o principal objetivo da ação de empreender como de ato de organizar ou aperfeiçoar algo. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo identificar quais os desafios para a formações de enfermeiros líderes e o empreendedorismo na enfermagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A formação de novos enfermeiros e o processo de administração e gerenciamento de enfermagem

A formação de novos enfermeiros no Brasil é um processo que vai além da capacitação técnica e científica para o cuidado assistencial. Ela envolve a preparação para que esses profissionais assumam papéis administrativos e gerenciais, os quais são essenciais para a eficácia dos serviços de saúde. A administração e o gerenciamento em enfermagem incluem planejamento, organização, direção e um dos aspectos fundamentais na administração em enfermagem é o dimensionamento de pessoal, que visa garantir que a equipe de enfermagem seja suficiente e qualificada para atender às necessidades dos pacientes. Estudos mostram que a inadequação no dimensionamento de pessoal pode levar a sobrecarga de trabalho, comprometendo a qualidade do cuidado e aumentando os riscos de erros (SOUZA LP, et al., 2020). Portanto, é imprescindível que a formação dos enfermeiros inclua treinamento em técnicas de gestão de equipes e planejamento estratégico.

Além da gestão de equipes, o enfermeiro-gerente precisa estar capacitado para gerir recursos financeiros de forma eficiente. Em um contexto de restrições orçamentárias, o enfermeiro deve assegurar que os recursos disponíveis sejam utilizados da melhor maneira possível, garantindo a sustentabilidade financeira da instituição. Isso inclui desde a compra e manutenção de insumos e equipamentos até a implementação de novas tecnologias em saúde (RODRIGUES AP, et al., 2021).

O desenvolvimento de uma visão crítica e estratégica sobre a prática da enfermagem é outro ponto crucial na formação desses profissionais. Para que os enfermeiros possam propor e implementar inovações que melhorem a qualidade do atendimento, é necessário que eles sejam capacitados para identificar problemas e oportunidades dentro do sistema de saúde (ERDMANN AL, et al., 2011).

A formação de novos enfermeiros também deve incluir o desenvolvimento de habilidades de liderança e tomada de decisão. A liderança em enfermagem não se limita à coordenação de equipes, mas também envolve a capacidade de influenciar mudanças organizacionais, de promover a inovação e de atuar como agente de transformação no sistema de saúde (SILVA VM e SANTOS MA, 2018)

Para Silva VM e Santos MA (2018), a inclusão de práticas de liderança nos currículos de enfermagem é fundamental para a formação de profissionais capazes de atuar de forma proativa e assertiva em diferentes contextos. A gestão de conflitos é outro componente essencial da formação em administração e gerenciamento de enfermagem. Em ambientes de alta pressão, como hospitais e clínicas, os conflitos entre membros da equipe são comuns e, se não forem bem geridos, podem afetar a qualidade do cuidado e o bem-estar dos profissionais (GOMES RS, et al., 2019). A formação deve, portanto, incluir o desenvolvimento de habilidades em mediação e resolução de conflitos, capacitando os enfermeiros a criarem ambientes de trabalho harmoniosos e produtivos.

A educação continuada e a especialização em áreas como gestão em saúde, qualidade em enfermagem e empreendedorismo são essenciais para que os enfermeiros se mantenham atualizados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (SOUZA DM e SILVA ES 2020). O desenvolvimento contínuo é necessário para que os profissionais possam se adaptar às mudanças no ambiente de trabalho e assumir papéis de liderança dentro das organizações de saúde.

Por fim, é crucial que a formação de novos enfermeiros esteja alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e com as tendências emergentes na área da saúde. A preparação desses profissionais para atuar em um mercado em constante evolução, onde as competências gerenciais são cada vez mais valorizadas, é fundamental para garantir que eles estejam aptos a contribuir de maneira efetiva para a melhoria dos serviços de saúde no Brasil (CAMPOS ACG, et al, 2022). Dessa forma, a enfermagem pode se consolidar não apenas como uma profissão essencialmente assistencial, mas também como uma área de atuação estratégica dentro das organizações de saúde.

O empreendedorismo na enfermagem: Formação, desafios, avanços e oportunidades.

O empreendedorismo

Ao se referir à ação de empreender na enfermagem, este âmbito tem emergido como uma área vital de desenvolvimento dentro da profissão, à medida que os enfermeiros enfrentam a necessidade de inovar e se adaptar às mudanças do mercado de trabalho e do sistema de saúde. Tradicionalmente focada no cuidado direto ao paciente, a enfermagem vem expandindo seu escopo de atuação para incluir atividades empresariais e de gestão, refletindo uma evolução da profissão que busca atender às demandas contemporâneas por serviços de saúde mais eficientes e de alta qualidade (COLICHI RMB., 2019).

Formação em Empreendedorismo na Enfermagem

A formação em empreendedorismo para enfermeiros é relativamente recente, e a inclusão de conteúdos relacionados ao empreendedorismo nos currículos de graduação ainda é um desafio em muitas instituições de ensino. Tradicionalmente, os cursos de enfermagem têm sido estruturados com um foco quase exclusivo na assistência ao paciente, com pouca ou nenhuma ênfase nas competências necessárias para a atuação empreendedora (ERDMANN AL, et al., 2016). No entanto, com o crescente reconhecimento da necessidade de preparar enfermeiros para assumir papéis de liderança e gestão, as escolas de enfermagem têm começado a integrar disciplinas que abordam conceitos como gestão de negócios, inovação, e desenvolvimento de serviços de saúde.

Estudos indicam que a inserção de práticas empreendedoras nos currículos de enfermagem pode ter um impacto positivo significativo, não apenas no desenvolvimento profissional dos enfermeiros, mas também na qualidade dos serviços de saúde prestados (CHAVES LDP, et al., 2017). Isso inclui a capacidade dos enfermeiros de identificar oportunidades de mercado, desenvolver planos de negócios, gerenciar equipes e recursos, e implementar soluções inovadoras que atendam às necessidades de saúde da população. Contudo, a efetividade dessa formação ainda enfrenta barreiras, como a resistência dos profissionais e educadores em sair do modelo tradicional de ensino e a falta de recursos para implementar novas metodologias educacionais.

A inclusão de competências empreendedoras na formação de enfermeiros também requer a adaptação dos métodos de ensino. Segundo Silva RS e Almeida PJ (2019), a aprendizagem ativa, que inclui métodos como estudo de casos, simulações empresariais, e projetos de extensão, tem mostrado ser eficaz para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Esses métodos permitem que os estudantes de enfermagem vivenciem cenários reais de negócios e gestão, preparando-os para os desafios que enfrentarão ao iniciar suas próprias empresas ou ao assumir cargos de liderança em instituições de saúde.

Desafios do Empreendedorismo na Enfermagem

Embora o empreendedorismo na enfermagem ofereça muitas oportunidades, ele também apresenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a falta de cultura empreendedora dentro da própria profissão. Historicamente, a enfermagem tem sido vista como uma profissão focada no cuidado ao paciente, e não como uma área de negócios ou inovação (BACKES DS, et al., 2009). Isso cria uma barreira cultural que dificulta a aceitação e a implementação de práticas empreendedoras entre os enfermeiros.

Outro desafio é a carência de suporte institucional e financeiro para enfermeiros que desejam empreender. Muitos profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades para acessar financiamento, mentoria e recursos que possam ajudá-los a iniciar e sustentar seus negócios (COLICHI RMB, et al., 2019). A falta de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo na enfermagem também contribui para a dificuldade de expansão desse campo. Em um estudo realizado por Frota MA (2019), foi evidenciado que a precarização do trabalho e a falta de apoio governamental são fatores que limitam o desenvolvimento do empreendedorismo na enfermagem, especialmente em contextos de economia instável.

Além disso, o estigma associado ao empreendedorismo em áreas tradicionalmente assistenciais também representa um obstáculo. Muitos enfermeiros ainda enfrentam resistência de seus pares e da comunidade de saúde ao tentarem se aventurar em empreendimentos fora da prática clínica tradicional. Este estigma pode desencorajar profissionais a explorar o empreendedorismo, limitando as inovações e o crescimento da profissão (GOMES RS, et., 2019).

Avanços no Empreendedorismo na Enfermagem

Apesar dos desafios, o empreendedorismo na enfermagem tem experimentado avanços significativos nos últimos anos. O reconhecimento crescente da importância do empreendedorismo para a sustentabilidade e inovação no sistema de saúde tem levado a um aumento na oferta de cursos de especialização e programas de capacitação voltados para a gestão e empreendedorismo em enfermagem (SOUZA DM SILVA ES 2020).

Programas de educação continuada e cursos de pós-graduação que focam em gestão, liderança e empreendedorismo têm se tornado mais comuns, fornecendo aos enfermeiros as habilidades necessárias para gerenciar seus próprios negócios ou assumir posições de liderança dentro de organizações de saúde (SILVA VM e SANTOS MA, 2018). Além disso, algumas universidades e escolas de enfermagem têm criado incubadoras de negócios e projetos de extensão voltados para o desenvolvimento de ideias inovadoras em saúde, oferecendo suporte e orientação para que os estudantes possam desenvolver seus projetos empreendedores.

A criação de redes de apoio e associações profissionais voltadas para o empreendedorismo em enfermagem também tem desempenhado um papel crucial no avanço deste campo. Essas redes oferecem oportunidades para networking, mentoria e compartilhamento de recursos, facilitando o acesso a informações e suporte para enfermeiros que desejam iniciar seus próprios empreendimentos (RODRIGUES AP, et al., 2021). Essas iniciativas têm contribuído para a criação de um ecossistema mais favorável ao empreendedorismo na enfermagem, que tem permitido a emergência de novos modelos de negócios e serviços inovadores na área de saúde.

Oportunidades no Empreendedorismo na Enfermagem

O crescimento do setor de saúde, aliado às mudanças demográficas e epidemiológicas, oferece um vasto campo de oportunidades para o empreendedorismo na enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento das doenças crônicas e a crescente demanda por cuidados de saúde personalizados são alguns dos fatores que impulsionam a necessidade de novos serviços e soluções em saúde (CAMPOS ACG, et al., 2022).

Dentro desse contexto, os enfermeiros têm a oportunidade de desenvolver e implementar soluções que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais. Isso inclui a criação de clínicas especializadas, serviços de cuidados domiciliares, consultorias em saúde, e desenvolvimento de tecnologias voltadas para o cuidado ao paciente. A expertise dos enfermeiros em cuidados de saúde e a proximidade com os pacientes os colocam em uma posição privilegiada para identificar lacunas no sistema de saúde e desenvolver soluções inovadoras para suprir essas necessidades (ALMEIDA JG, et al., 2013).

Outra área promissora é a da saúde digital, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, os enfermeiros têm a oportunidade de se envolver na criação e implementação de soluções digitais que melhoram o acesso e a qualidade dos serviços de saúde. Isso inclui o desenvolvimento de aplicativos de monitoramento de saúde, plataformas de telemedicina e ferramentas de gestão de cuidados. O envolvimento dos enfermeiros no desenvolvimento dessas tecnologias não apenas melhora a prática clínica, mas também abre novas oportunidades de negócios e inovação (GOMES RS, et., 2019).

Por fim, o movimento crescente em direção à sustentabilidade e à responsabilidade social oferece aos enfermeiros empreendedores a oportunidade de desenvolver negócios que não apenas sejam lucrativos, mas também promovam a saúde comunitária e o bem-estar ambiental (DAWES D, 2009). Isso inclui a criação de programas de saúde comunitária, iniciativas de educação em saúde e projetos voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças em populações vulneráveis. Tais empreendimentos não apenas contribuem para a melhoria da saúde pública, mas também fortalecem a imagem da enfermagem como uma profissão comprometida com a inovação e o bem-estar social (ANDRADE AC, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a formação do enfermeiro juntamente ao empreendedorismo é essencial para a evolução profissional dentro do sistema de saúde. Embora a enfermagem tenha historicamente se concentrado diretamente no cuidado ao paciente, nota-se uma crescente necessidade de preparar esses

profissionais para assumir papéis de liderança e gestão. Os desafios, como a falta de uma cultura empreendedora, suporte institucional e formação adequada, são significativos, contudo, os avanços curriculares e a criação de rede de apoio mostram um caminho promissor. Oportunidades em áreas como saúde digital e serviços comunitários destacam o potencial transformado do empreendedorismo na enfermagem, permitindo que os enfermeiros se tornem agentes ativos de mudança e inovação. Assim, a integração do empreendedorismo na formação dos enfermeiros não apenas enriquece a prática profissional, mas também contribui para a qualidade e sustentabilidade dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JG, et al. Desemprego e Empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. *PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v.20.1, 2013, pp.31-56.
2. ANDRADE AC, et al. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015: 40-
3. BACKES DS, et al. Educação em Enfermagem e a Inovação no Cuidado: Uma Reflexão sobre Práticas de Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2009; 62(1): 131-137.
4. CAMPOS ACG, et al. Empreendedorismo em Saúde: Oportunidades e Desafios para a Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(1): 120-127.
5. CAMPOS ACG, et al. Competências Gerenciais na Enfermagem: Desafios e Perspectivas na Formação Acadêmica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(1): 120-127.
6. CHAVES LDP, et al. Gestão Financeira em Enfermagem: Desafios e Estratégias. *Revista de Administração em Saúde*, 2017; 19(2): 85-98.
7. COLICHI RMB, et al. Empreendedorismo na Enfermagem: Formação e Prática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(3): 338-345.
8. COLICHI RMB, et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019: 335-45.
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números.
10. DAWES D. Como os enfermeiros podem usar o empreendimento social para melhorar os serviços de saúde. 2009.
11. ERDMANN AL, et al. Visão Estratégica na Formação de Enfermeiros: Reflexões e Perspectivas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2016; 24(2): 45-55.
12. ERDMANN AL, et al. Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos Programas da área de Enfermagem da Região Sul. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 2011.
13. FROTA MA, et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: Desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, 2019.
14. GOMES RS, et al. Gestão de Conflitos em Enfermagem: Ferramentas e Técnicas. *Cadernos de Gestão em Saúde*, 2019; 10(1): 70-82.
15. MACHADO MH. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final – FIOCRUZ/COFEN. Rio de Janeiro, 2017.
16. RODRIGUES AP, et al. Enfermagem e Gestão Financeira: Análise das Práticas e Desafios. *Gestão & Saúde*, 2021; 13(2): 67-74.
17. SILVA RS, ALMEIDA PJ. Currículo e Formação em Enfermagem: A Importância da Gestão e Liderança. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2019; 8(3): 123-132.
18. SILVA VM, SANTOS MA. Liderança em Enfermagem: Formação e Desafios no Contexto Atual. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(4): 1018-1026.
19. SOUZA DM, SILVA ES. Educação Continuada e Desenvolvimento Gerencial na Enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10(3): 21-30.
20. SOUZA LP, et al. Dimensionamento de Pessoal em Enfermagem: Desafios e Perspectivas. *Revista de Gestão em Saúde*, 2020; 11(2): 49-56.